

SEMANA RELIGIOSA

BRACARENSE

LITTERARIA E NOTICIOSA

Sexta feira 8 de Novembro de 1878

IV VOL. N.º 181.



BRAGA :

TYPOGRAPHIA LUSITANA

Rua Nova n.º 4

1878

Tendo em consideração que o jornal intitulado *A Semana Religiosa Bracarense* é principalmente destinado a interessar o clero d'este Arcebispado no movimento ecclesiastico, que n'elle possa haver; e que por meio do mesmo jornal as Nossas Pastoraes, Provisões d'interesse geral e quaesquer outras medidas governativas, que Nos seja necessario tomar, podem chegar mais facilmente ao conhecimento tanto do clero como dos fieis, o que muito convém á disciplina ecclesiastica d'esta vastissima Archidiocese Primacial; Havemos por bem ordenar que os documentos publicados no mesmo jornal, e que forem por Nós assignados, sejam reputados como verdadeiros e authenticos, para todos os seus effeitos.

Residencia no Seminario de S. Pedro, 22 de Maio de 1875.

João, Arcebispo Primaz.

A SEMANA RELIGIOSA BRACARENSE.

SUBSIDIO PARA O SOBERANO PONTIFICE.

A Sé Apostolica acha-se cada vez em maior apuro de meios, para satisfazer ás necessidades religiosas do Orbe Catholico, e para prover ao decoro do Supremo Jerarcha da Egreja, o SS. Padre Leão XIII.

A bem conhecida piedade dos fieis d'esta grande Archidiocese de Braga não consentirá, certamente, que se agrave esta falta de meios, tão sensivel e lastimosa. Para este fim se acha constituida uma commissão n'esta cidade, composta dos reverendos padres João Rebello Cardoso de Menezes, João Pedro Ferreira Airoza, e Manoel Martins d'Aguiar, e encarregada de receber quaesquer esmolas, por diminutas que sejam, que os fieis, directamente por si mesmos, ou indirectamente pelos reverendos parochos, lhes entreguem ou enviem, para serem offerecidas ao Soberano Pontifice.

Na «Semana Religiosa Bracarense» será aberta uma secção para serem publicadas as quantias recebidas, declarando-se os nomes dos offerentes, que assim expressamente o desejarem.

Lista dos subscriptores e respectivas quantias para o fim supradito:

Transporte.	19\$930 réis.
P.º Joaquim Fernandes dos Santos—Encommenda- do de Santagões	20\$000 »
	<hr/>
Somma.	39\$930 »

Presbyteros que ultimamente falleceram.

Antonio Vicente de Sousa Dias, parochio collado na egreja de S. Romão de Nogueira.

Domingos Affonso Pereira, presbytero da freg. de S. Pedro da Torre.
Joaquim Antonio Vieira, parochio collado na egreja de S. Felix e Santa Marinha de Gondifellos.

José Manoel Lopes, parochio collado na egreja de S. Martinho de Christoval.

Manoel da Costa Ramalho, presbytero da freg. de S. Cosme e Damião d'Azere.

Manoel Martins d'Abreu, presbytero da freg. de S. Miguel das Marinhas.
Narciso José Botelho Navarro e Sousa, parochio collado na egreja de Santa Maria de Telhado.

Paulo Rodrigues de Sousa, presbytero da freg. de Santo André de Moimenta.

Continuação de varias consultas, a que principiamos a responder no n.º 25 d'este semanario.

237.ª Pergunta.

Tendo de se fazer exequias solemnes pelo S. Pontifice, pelo Bispo da diocese, pelo rei ou algum dos principes, poderão ter logar as cinco absolvições finais em qualquer Egreja parochial, ou ainda mesmo em algumas collegiadas, ou pertencerá só esse direito aos conegos da Egreja cathedral?

Resposta.

Negativamente em quanto á primeira parte. Para melhor elucidar a questão transcrevemos na sua intrega o decreto da s. cong. dos Ritos que se pode ver em Gardellini.

An canonici Ecclesiae S. Antonii peragere valeant in dicta eorum Ecclesia occasione funerum Summorum Pontificum, propriorum Episcoporum, aliorumque Principum exequias solemnes cum quinque absolutio-nibus juxta formam praescriptam in Pontificali Romano, seu potius hoc privative spectet ad Ecclesiam Cathedralem?

Resposta.

Negative quod primam partem, et amplius, die 3 Julii 1728.

238 Pergunta.

No dia da Commemoração dos fieis defuntos poderá celebrar-se missa votiva ou que não seja missa de *requiem*?

Resposta.

N'este dia todas as missas devem ser de *requiem*; poderá apenas celebrar-se a missa do côro depois de Tercia para satisfazer á obrigação dos coros, segundo se marca na folhinha; e a missa *pro sponso et sponsa* (decreto de 7 de Setembro de 1850).

239 Pergunta.

Tendo o capellão d'uma confraria de celebrar n'este dia por certa tenção, e não por defuntos; poderá satisfazer a esta obrigação applicando a primeira missa de *requiem*=*pro vivis*?

Resposta.

Affirmativamente.

A Sagrada Cong. em 20 de Novembro de 1856 á pergunta :—se podia satisfazer-se com a missa de *requiem* á obrigação de celebrar *pro vivis*, respondeu *affirmative, dummodo non diverse præscripserit qui dedit eleemosynam.*

Braga, Seminario conciliar de S. Pedro, 29 de Outubro de 1878.

O Vice-Reitor do Seminario,

Padre João Rebello Cardoso de Menezes.

Mgr. Dupanloup.

Um grande luminar da Igreja acaba de sumir-se na voragem immensa da eternidade.

O nome illustre do egregio Bispo de Orleans passou á historia. E a historia ha-de galardoar por certo o eminente Prelado, o grande patriota, que nobilitou a França e illustrou o mundo.

Mgr. Dupanloup foi um d'esses homens pouco vulgares, que a Providencia faz surgir sempre que as circumstancias os exigem, e as occasiões os pedem.

A sua vida passou-se n'um continuado combate.

E pôde dizer-se, que combatendo morreu, pois que só a morte, ferindo-o inesperadamente, lhe fez cair das mãos as armas com que por tantos annos pelejára.

Gloriamo-nos de ser um, ainda que o mais humilde, dos muitos admiradores, que tinha o sabio Prelado.

O vigor de seus escriptos, temperado sempre pela suavidade que o arreigado sentimento christão sóe imprimir na verdadeira eloquencia, fez-nos realmente apaixonado pelo valente apologista de Joanna d'Arc.

E quando o seu nome se não impothesse á posteridade por uma serie de successos felizes, bastariam a firmar sua gloria os variadissimos trabalhos, que intelligencia tão robusta nos legou.

A estatura moral do Mgr. Dupanloup era grande em demasia, para que podesse conter-se nos estreitos limites de uma diocese.

O seu alevantadissimo espirito mal podia deter-se ante as balizas que demarcam a sua patria.

E se a Igreja nos momentos de maior crise o encontra sempre na vanguarda dos que por Ella combatiam com fé e dedicacão, a sociedade perdeu com a sua morte um dos seus defensores mais ousados.

Nem um só dos graves problemas, que trazem agitados os espiritos, lhe passou despercebido.

E na academia, como no pulpito, na assembleia legislativa, como na imprensa, Mgr. Dupanloup logrou sempre dar o golpe decisivo nas questões magnas que se suscitavam.

Por isso é que elle pertencia não só á diocese de Orleans, mas á França, ao mundo inteiro.

É por isso é tambem, que á noticia de sua morte respondeu um echo de saudade em todo o peito onde pulsa um coração catholico.

Brilhantes conquistas immortalisaram a sua memoria.

A França deve-lhe a liberdade no ensino superior, que lhe permittiu a fundação de suas universidades catholicas; a sociedade e a Egreja o ter-lhes evitado o escandalo que se lhes preparava no centenario de Voltaire.

Dupanloup subia impor-se até aos adversarios.

Os ultimos insultos de Victor Hugo foram apenas a explosão do orgulho despeitado e nada mais.

N'aquellas desgraçadas linhas que o formoso poeta soltou ao vento é facil descobrir a confusão que a carta do bispo de Orleans semeara em sua consciencia.

Mas enfim Victor Hugo vive n'um meio que lhe não perdoaria o silencio, e menos ainda o arrependimento.

Dupanloup era um genio.

Se alguma vez o seu espirito pareceu eclipsar-se, foi para mais tarde se ostentar com novo brilho.

A economia divina tem segredos que não podemos devassar; respeitemo-la.

Só Deus conhece á evidencia os motivos que determinam a sua vontade soberana; o homem nem sempre pôde dar a razão de seus actos.

Adoremos a sabedoria divina e poupemos a fraquesa humana.

O vigoroso athleta preparava-se ainda para novos combates, quando a morte o colheu subitamente.

Acatamos com humildade os designios da Providencia; mas o coração não pôde furtar se a uma saudade ao ver-se privado da luz que o acalentava.

Mgr. Dupanloup morreu.

A França catholica prantea a sua perda, porque se recorda do muito que elle trabalhara pela regeneração do seu paiz.

A sociedade chora-o, porque o encontrou sempre na primeira fila dos que por ella pelem.

E' justo este sentimento, que exprime uma das mais bellas virtudes que nobilitam o coração humano—a gratidão.

O valente campeão da Egreja terá já recebido o premio de suas fadigas e dissabores, terá, por que Deus é justo.

A nós porém cumpre-nos um dever que contraimos como catholicos, e que, como seus admiradores, não podemos olvidar—oremos por sua alma.

M. Marinho.

A Religião e a sociedade.

I

A Religião, filha do céo, cadeia que prende a creatura ao Creador, é indubitavelmente a base e o fundamento da sociedade, e, como tal, indispensavel para a prosperidade e bem-estar dos povos.

Não houve tempo em que ella não existisse, e porisso é um facto universal, isto é, obra de Deus, e não dos homens.

Plutarcho, contra Coloteo, diz a este respeito o seguinte: «Se percorrerdés a terra, podereis encontrar cidades sem muros, nem lettras, nem leis, nem palacios, nem riquezas, nem moeda, nem escholas, nem theatros.

Quanto a uma cidade que não tenha templos nem deuses, que não faça uso d'orações, nem juramentos, que não consulte os Oraculos, que não offereça sacrificios para obter os bens do céo, ou desviar os males que lhe estão imminentes, isso é o que ninguem jamais viu. Seria mais facil achar uma cidade fundada nas nuvens, que um povo sem religião».

D'onde se vê que a necessidade da religião, para fazer a felicidade do homem, para servir de fundamento á moral, para dar força ás leis, é um facto de tal evidencia, que não admite a menor dúvida.

Sim, Deus creando o homem á sua imagem e semelhança, destinou-o para viver em sociedade, fazendo-lhe ver um tal destino, já pelas necessidades que lhe fez experimentar, já pelo sentimento moral.

O homem, consultando seu proprio coração, pode conhecer seus deveres para com Deus, para com seus semelhantes, e para comsigo mesmo.

Todavia, para prevenir seus erros, Deus lhe revêlou suas obrigações desde o começo do mundo, dando aos paes do genero humano, não só a intelligencia e o sentimento do bem e do mal, senão tambem aquellas instrucções e regras de procedimento que deviam observar.

Assim, com um pouco de reflexão deve o homem comprehender que sua felicidade, quer para esta vida, quer para a outra, está dependente da sua obediencia á lei de Deus.

E', pois, movido á pratica da virtude pelos motivos do bem-estar presente, do socego da consciencia, das recompensas e penas eternas. Nenhum d'estes motivos deroga o outro.

D'este modo o Creador poz no homem não só uma inclinação invencivel que o conduz á religião, mas de mais a mais fez depender d'ella suas virtudes e sua felicidade.

Orá imprimir-lhe esta inclinação sem lhe dar os meios de a dirigir, é uma contradicção que repugna á infinita sabedoria e bondade de Deus.

Portantõ dê duas ymas: Ou Deus revelou immediatamente ao homem, quando o creou, a religião tal qual lhe era precisa para o tornar sabio e feliz; ou lhe deu a faculdade de a descobrir por suas proprias luzes, de formar pará si um symbolo de crença, e um codigo de moral capazes de ó conduzir ao mesmo fim.

Os livros santos ensinam-nos a primeira d'estas duas hypotheses. E assim é que se examinarmos a historia de todos os seculos, veremos que em nenhum lugar do universo se encontra uma religião pura, verdadeira, racional, da qual o homem fosse o unico auctor, destituído do soccorro de alguma revelação.

Não, os philosophos, ainda os mais abalizados, nunca poderam, por suas proprias reflexões, conseguir o crear uma religião tão perfeita como a que os patriarchas professaram desde o principio do mundo.

Posto isto, podemos afortunadamente dizer, que Deus, logo depois de ter creado o homem, lhe revelou a religião com que queria ser honrado, a saber—os dogmas, o culto, a moral, as leis que melhor convinham ao genero humano no seu começo.

A conservação d'este deposito estava dependente do zelo e da piedade dos paes, da docilidade dos filhos, da reunião das familias em sociedades religiosas, sobretudo da pureza dos costumes.

Toda a alteração, em materia de religião, vem sempre de perto, ou de longe da corrupção do coração.

Sim, o homem é sempre livre; a luz da fé, não mais que a da razão, não lhe fazem violencia: as paixões resistem muitas vezes a uma e a outra.

Muitos particulares, possuidos d'um genio feroz e deshumano, separando-se por um espirito de independencia, ou por outras causas, perderam de vista as lições publicas da religião, esqueceram a tradição primitiva, e pouco a pouco cahiram na ignorancia e na barbaria.

Seus filhos n'ella foram educados, e porisso estas povoações extraviadas acharam-se logo no mesmo estado em que estaria toda a humanidade, se Deus se não dignasse instruil-a.

E' pois a religião que dá os preceitos geraes, cuja execução torna os homens sabios, moderados e felizes. Ella recommenda a obediencia e subordinação á auctoridade qualquer que seja, porque a sociedade não pode subsistir sem esta subordinação.

D'onde podemos deduzir que as religiões, ainda as mais falsas, se apoiam sobre um principio verdadeiro, a saber:—que ha um poder superior ao homem, o qual lhe impõe leis concernentes ás suas acções; que pune o crime, e recompensa a virtude.

Esta verdade universalmente acreditada e professada, é a base de toda a religião.

E eis ahi porque este mesmo principio certo e demonstrado opéra na sociedade os felizes effeitos que resultam da religião, quaesquer que sejam os erros que os homens, por outro lado, lhe tenham acrescentado.

A. e B.

A imprensa catholica e Leão XIII.

Julgamos muito opportuno respigar algumas palavras de S. Santidade Leão XIII relativas á imprensa catholica. E' para nós um dever eguir em tudo e sempre as regras traçadas pelo Mestre Supremo da dou-

trina ; é tambem um dever, julgamos nós, para todos os catholicos o auxiliar, á medida de suas forças e influencias, os esforços dos escriptores que se consagram á gloriosa, mas muitas vezes ingrata e penosa missão de defender a Igreja e as coisas religiosas contra o odio, as calumnias e os ultrajes da imprensa inimiga.

Pio IX, dirigindo-se aos peregrinos de Rennes, lhes disse : « A imprensa é uma Obra pia d'uma soberana utilidade ». Leão XIII não falla d'outro modo, e n'algumas palavras que tem pronunciado, mostra a importancia que liga á propagação da boa imprensa.

A 26 de Fevereiro, Leão XIII dizia a Eugenio Veuillot, escriptor do *Univers* : « Continuae a vossa obra, continuae-a com firmeza. A religião é muito atacada, é necessario defendel-a. *Tudo está n'isso*. Salva-se a sociedade defendendo-se os principios religiosos. *A imprensa catholica* de todo o coração submissa aos ensinios da Santa Sé, é hoje « mais util que nunca, e tenho a peito o animal-a ».

A 4 de Março, o Visconde de Mayol de Lupé, redactor principal da *Union*, dirigia de Roma a este jornal uma carta em que, dando conta da audiencia que lhe concedera o Santo Padre, dizia : « *A grande e util missão da imprensa submissa aos ensinios da Santa Sé*, os serviços que ella tem prestado e deve prestar ainda, a firmeza necessaria á defeza dos principios nas luctas actuaes, taes foram os principaes pontos a que o Santo Padre voltou muitas vezes e com particular insistencia ».

A 5 de Março, o barão de Yvoire, redactor principal da *Defense*, escrevia a este jornal, que o Santo Padre depois de ter dito que approvava o seu bom espirito e que lia a *Defense* desde a sua fundação, pronunciára estas palavras : « Continuae pois a defender tão corajosamente a sociedade, cuja melhor salvaguarda é o respeito aos direitos da Igreja e da Religião ».

A 11 de Março, S. Santidade dizia a um redactor do *Monde* : « E' uma obra excellente a da imprensa catholica. Conheço particularmente o *Monde* : é um excellente jornal pela seriedade da doutrina e seriedade da linguagem ».

A 6 de Abril, o Santo Padre dirigia ao illustre abbade Margotti, director da *Unitá Cattolica* de Turim, palavras de animação e conselho que a *Unitá* resumiu assim : Sua Santidade fallou depois da guerra dirigida contra a Santa Sé, do mal que faz ás almas a má imprensa e dos assignalados serviços que a boa imprensa presta á causa da Religião. « Mas para se chegar a obter bons resultados é necessario duas condições, disse o Santo Padre, a primeira é que se defendam as doutrinas papaes ; a segunda, é que os jornaes catholicos, não só da Italia, mas de todo o mundo, se conservem em perfeito accordo entre si, não tendo em vista senão a gloria de Deus e a defeza da verdade catholica. E' por isso que, acrescentou o Santo Padre, o Vigario de Jesus Christo ora como o divino Mestre a fim de que seus discipulos se conservem unidos com Elle e entre si : *ut unum sint* ».

Emfim n'uma audiencia concedida ao celebrado Luiz Veuillot, redactor principal do *Univers*, que lhe apresentava as dadas pela Sua festival eleição, da parte dos assignantes e leitores d'aquelle jornal ca-

tholico, o Santo Padre, depois de ter abençoado o jornal, os seus redactores e subscriptores fallou da imprensa religiosa, que é *uma necessidade absoluta*, e particularmente felicitou a Luiz Veillot pelos serviços que prestára e prestava á Igreja. «O *Univers*, que eu leio, acrescenta «tôu o Santo Padre, é todo ao serviço da Igreja, e muito a tem servido».

Parece-nos que todas estas palavras indicam claramente a *utilidade e necessidade* da imprensa catholica, e por consequencia o dever para os catholicos de a sustentar, assim como a alta missão dos que collaboram n'esta obra de salvação social e religiosa.

NOTICIAS E FACTOS DIVERSOS

Missa conventual do Seminario.

No domingo, dia 10, é a festa do Patrocinio de Nossa Senhora que n'este reino de Portugal se celebra por concessão do S. Padre Bento XIV, com o rito *duplex maius*; e como é festa de N. Senhora, a cor dos paramentos é branca.

A missa é das votivas de N. Senhora segundo o tempo, com gloria, credo e commemoração da dominga vigesima segunda depois do Pentecostes, e dos Santos Triphon, Respicio, e Nimpha, que alcançaram a palma do martyrio no tempo do Imperador Decio. Triphon foi atormentado no equuleo e rasgado com unhas de ferro, depois pendurado pelos pés com cravos em brasa, e suffocado com fachos ardentes; Respicio padeceu juntamente com Triphon, e Nimpha alcançou no mesmo dia a palma do martyrio, que juntou á da virgindade.

A Epistola é do Ecclesiastico no cap. 24. em que, fallando-se da sabedoria, a Igreja applica aquellas palavras a Maria Santissima.

O Evangelho é de S. Lucas no cap. XI, em que se descreve o elogio que uma Mulher, á vista dos prodigios operados por Jesus, faz no fervor de sua fé A'quella que teve a dita de ser a Mãe do Redemptor.

O Evangelho do fim é de S. Matheus no cap. XXII, em que se refere o laço que os Phariseus, associados com os Herodianos seus inimigos politicos, quizeram armár a Jesus, e assim metter em politica ao Salvador, com o fim de o tornarem odioso necessariamente a um dos partidos, e para isso lhe perguntaram se era licito pagar tributo a Cesar; pois se Jesus dizia que *sim*, tornava-se odioso aos Phariseus, inimigos dos Romanos; se dizia que *não*, tornava-se odioso aos Herodianos, partidarios dos Romanos.

Jesus Christo cortou peremptoria e magistralmente a questão mandando que lhe mostrassem uma moeda, e perguntando de quem era a effigie e inscripção, que ali se via, disse=*due a Cesar o que é de Cesar, e a Deus o que é de Deus*=, e assim, respondendo á pergunta capciosa que lhe faziam, evitou o laço que lhe armavam, e expoz a verdadeira doutrina.

Acolytherão :

De diacono—João Baptista Rodrigues.

De sub-diacono—Joaquim Martins Ferreira.
 A ceremonias—Antonio Martins Ledo.
 A credenciario—Francisco Antonio Domingues.
 A thuriferario—Adolpho d'Almeida Barbosa.

Braga, Seminario Conciliar de S. Pedro, 4 de Novembro de 1878.

O Vice-Reitor do Seminario,

P.^o João Rebello Cardozo de Menezes.

—*—
Sermões do Advento na igreja do Collegio.

Nas domingas do Advento, na igreja do Collegio, depois da Tercia e missa conventual do Seminario haverá sermões prégados pelos Seminaristas, e no fim a benção do SS. Sacramento, na fórma do costume.

No primeiro domingo prégará o collegial—Manoel Antonio Borges—sobre o assumpto do dia, isto é, o segundo Advento do Filho de Deus.

No segundo domingo, coincidindo este anno n'este dia a solemnidade da Immaculada Conceição, e sendo a festa na capella do Paço, por isso não haverá sermão no Collegio.

No terceiro domingo prégará o collegial João de Deus da Silva Ferraz, sobre o assumpto tirado do Evangelho do dia—a penitencia—, e n'este dia será o sermão mais cedo em rasão da publicação da Bulla da Cruzada.

No quarto domingo não haverá sermão, porque é vespera de ferias.

—*—
 Acaba de publicar-se em Santiago, Hespanha, uma obra curiosa. Intitula-se : DESCRIPÇÃO HISTORICA DE MARROCOS E BREVE RESENHA DE SUAS DYNASTIAS, OU APONTAMENTOS PARA SERVIR A HISTORIA DO MAGREB, recopilados pelo R. P. Fr. Manoel Paulo Castellanos, religioso menor observante do Collegio de Missionarios de Terra Santa e Marrocos da cidade de Santiago.—Santiago, Imprensa do Boletim Ecclesiastico, 1878.

Lamentam geralmente os sabios a falta de obras e noticias do povo arabe, que sendo, por assim dizer, d'hontem e tendo exercido notavel influencia especialmente na idade media, os seus vestigios teem desaparecidos como que varridos por furacão vertiginoso, conservando-se apenas algumas emmaranhadas chronicas, roidas e empoeiradas no fundo dos archivos. Sob este poncto de vista pois, a obra do P. Castellanos acaba de prestar á sciencia historica das letras um grande serviço com a publicação d'este trabalho conscienciosamente escripto e com grande cópia de dados, porisso que o auctor passou grande parte da sua vida n'aquelles paizes, conhecendo a fundo o arabe e os varios dialectos que alli se fallam.

Não sabemos se em Portugal se acha á venda este livro; na Hespanha vende-se na livraria Olamendi em Madrid, e em Santiago nas livrarias de Escribano e de Pazos, por 10 reales, remettendo-se pelo correio franco de porte.

—*—
 A casa Chardron vae publicar em vulgar a obra intitulada

O Confessor da Infancia e da Mocidade, pelo padre CROS — da Companhia de Jesus. A traducção é feita pelo nosso hom amigo e antigo collega o snr. padre Manoel Ferreira Marnoco e Sousa, revista pela auctoridade ecclesiastica.

O prospecto que temos sobre a mesa, diz respectivamente :

«Esta obra, approvada e calorosamente recommendada por muitos prelados francezes, e consideravelmente modificada na terceira edição, segundo as observações de theologos de grande auctoridade, não é mais que o ensino resumido dos doutores catholicos e dos santos a respeito da *confissão dos meninos*, e do uso da *communhão frequente* nas familias e especialmente nas casas de educação. Monsenhor Segur, excellente juiz n'estas materias, recommendou, muitas vezes, a leitura do *Confessor da Infancia e da Mocidade* aos paes e ás mães de familia. «Os paes christãos, disse, devem conhecer bem estas verdades, como os padres... O vosso livro, acrescenta, não é só bom, é excellente, optimo»

Encontram-se aqui, diz o arcebispo de Tolosa, as *regras seguras e prudentes*, que devem dirigir o confessor das crianças e dos jovens. Resumo substancial e exacto dos verdadeiros principios da theologia e da pratica dos santos ácerca dos Sacramentos da Penitencia e da Eucharistia, este livro, diz o arcebispo de Bordeus, offerece um methodo *seguro, approvado e facil* para conduzir as almas á piedosa e salutar frequencia da confissão e da communhão. Combatendo os rigores do jansenismo, filho mais velho do inferno, o padre Cros, diz o arcebispo de Perga, defende e faz sobresahir admiravelmente a verdade catholica. E' utilissima aos padres, escreve o bispo de Carcassona, esta obra cujos principios são expostos com sábia erudição e praticas observações — fructo de longa e conscienciosa experiencia. O vosso excellente opusculo, de Poitiers disse o bispo ao auctór, presta relevantes serviços aos confessores da infancia, porque tem á vantagem de ser um manual doutrinal e pratico, completo ácerca d'esta materia.

No *Confessor da Infancia e da Mocidade*, como disse um illustre prelado, o clero não só achará a condemnação d'um rigorismo cruel, mas tambem aprenderá a distinguir a misericordiosa bondade, que deve animar o confessor, da culposa condescendencia, d'um laxismo sem discrição e sem entranhas.

Eis aqui o INDICE das materias d'este precioso livrinho :

Cap. I. Os estragos do jansenismo em França.—II O tribunal da penitencia.—III. A escolha do confessor.—IV. O exame de consciencia.—V. A accusação dos peccados.—VI. A exhortação.—VII A contricção.—VIII—A penitencia sacramental.—IX. A absolvição sacramental.—X. A absolvição ás crianças.—XI. A primeira communhão.—XII. Disposições necessarias para bem commungar.—XIII. Disposições necessarias para commungar semanalmente.—XIV. A communhão semanal nas casas de educação.—XV. Solução d'algumas difficuldades dos jansenistas e dos rigoristas.—XVI. Resolução d'algumas objecções feitas pelas crianças.—XVII. Solução pratica da principal difficuldade—o respeito humano.

Pela primeira vez, desde ha perto de dous seculos, foi dado aos padres das missões estrangeiras de baptizar, em um só anno (1877) trinta e quatro mil pagãos adultos, alem de duzentos e vinte mil filhos de pagãos em perigo de morte.

N'este anno de 1878, segundo avisos já recebidos, a cifra dos baptismos será pouco mais ou menos a mesma. Louvado seja Deus! Os pagãos fazem se christãos, enquanto tantos christãos se fazem pagão ou, o que ainda é peor, brutos, menos na figura, por não poderem.

—*—

Os advogados catholicos da Italia, sob o titulo de advogados de S. Pedro, preparam um rico album para ser offerecido a Leão XIII.

Procuram fundar um jornal intitulado: «Annaes dos advogados de S. Pedro», para defender as verdades catholicas.

Todos elles foram convidados a reunirem-se em Roma, a 18 de Janeiro de 1879. dia da festa da cadeira de S. Pedro, para melhor concertar a sua acção collectiva em favor da Santa Sé.

—*—

Os Prelados, com character episcopal na Egreja Catholica sôbem ao numero de 1127, dois dos quaes foram promovidos por S. Santidade Leão XII, e são o Arcebispo de Tuam na Irlanda, que foi preconisado a 8 de Março de 1825, e Mg. d'Argenteau, Belga, Arcebispo de Tiro in *part infid.*, eleito para aquella Séde a 2 de Outubro de 1826. Vivem ainda 77 promovidos por S. Santidade Gregorio XVI, e por S. Santidade Pio IX 1028. Finalmente 30 são do Pontifice reinante. Os Prelados pertencentes a Corporações religiosas ascendem a 252, divididos como se segue: Cardeaes 9, Patriarchas 2, Arcebispos 47 e Bispos 194. A Ordem que tem maior numero é a dos Frades Menores, pois sobe a 43, sendo 30 dos Obvrvantes e 13 dos Reformados. Depois os Dominicanos que tem 28, e em seguida as varias Congregações beneditinas com 25. A Sociedade das Missões estrangeiras de Paris tem 24. Os PP. Capuchinhos 20. Os PP. da Missão 14. Os Oblatos de Maria 12. Os Eremitas de Santo Agostinho 10. Os PP. Jesuitas 10. Os Carmelitas descalços 8. Os Redemptoristas 7. Os Oratorianos 7. Os Monges Basilianos do SS^{mo} Salvador 7. Os PP. Conventuaes 6; e em menor numero outras Ordens e Congregações.

—*—

O *Figaro* reproduziu uma carta inedita de Ledrú-Rollin, que em poucas palavras mostra as razões pelas quaes o radicalismo politico é fatalmente adversario do christianismo.

«Quando eu penso aliçal que quasi todos os chefes e escriptores do nosso grande partido vêem na instituição christã o berço da liberdade, ainda que a historia lida em suas fontes ensine o contrario (*sic*) o meu espirito se rebella e indigna. Não é possivel compromisso algum, transacção alguma entre os dogmas indefinidos do progresso, sempre aberto, sempre sujeito a revisão, e os dogmas fixos, immutaveis da theologia da idade media. Querer enxertar o progresso no christianismo, é uma contradicção, um contrasenso.

«E' profundamente verdadeira a phrase de Mirabeau: não tereis

conquistado e assegurado a Revolução, enquanto a França não for *des-christianisada*.

Ao menos Ledru-Rollin fallava e escrevia claro.

MAXIMAS E PENSAMENTOS

245—Desafios entre particulares nunca são licitos, assim porque são prohibidos, como porque ninguem é senhor da vida alheia, nem da sua, para a pôr em tão evidente perigo. Não vale o argumento de defender a sua honra, para não ser tido por covarde, se não sair ao desafio; porque isso são leis do vulgo ignorante que não devem prevalecer contra as do direito: maior honra entre prudentes, é ficar um valente tido por christão, que por desalmado, deferindo a ignorantes.

246—Faça o príncipe muito por sustentar a reputação e credito de sua pessoa, porque terá quem o sirva e todos se lhe sujeitarão. Alexandre Magno divulgou que era filho de Jupiter, para ser respeitado e obedecido.

247—Mudam-se os nomes ás cousas para enganarem remorsos; desmentem-se umas machinas com outras; architectam-se castellos de vento, para renderem a força da consciencia e zombarem da lei: mas de Deus não se zomba.

248—Não se deve ser facil de variar de parecer, nem aferrado ao que se tomou: mova-se pela razão, porque não muda nem varia conselho quem o varia e muda para escolher o melhor.

249—Não deixa o conselho de ser bom, por sair o successo mau; nem o mau conselho deixa de o ser, por ter bom successo, porque os successos são da fortuna, e dependem das execuções que muitas vezes, por serem más, damnam a bondade dos conselhos; e tambem por serem boas, emendam ás vezes o erro do conselho.

250—Pequenos erros, que no principio não se sentem, são mais perigosos que os grandes que se veem, porque o perigo que se entende obriga a buscar o remedio e os erros que se não sentem ou dissimulam, crescem tanto pouco a pouco, que já não teem remedio.

251—Conselhos bons são muito bons de dar, e muitos os dão; mas muitos maus de tomar, e poucos os tomam.

252—Ama o teu inimigo; porque amigos já os não ha, e se não amares os teus inimigos, estará ociosa a tua vontade que é a mais nobre potencia, e privarás o teu coração do exercicio mais natural, mais doce e mais suave, que é o amor.

253—Ama o teu inimigo; porque melhor é a paz que a guerra, e n'esta guerra a victoria é fraqueza, e o ficar vencido, triumpho.

254—E' propriedade da ignorancia, que por mais que se esconda não pôde muito tempo estar occulta.

255—Façam muito caso os principes do que parece pouco, quando é repetido; porque de muitos grãos se faz um grande monte.

256—Da perda do bem nasce o conhecimento; do conhecimento a estimação; da estimação a dôr.

EXPEDIENTE

Roga-se a todos os snrs. assignantes d'este Semanario, que estão em divida de suas assignaturas, (alguns desde o primeiro volume até agora), que mandem satisfazer a sua importancia, devendo lembrar-se do grave prejuizo que estão causando com a falta do pagamento d'esta divida.

As remessas do dinheiro para tal fim podem ser feitas em vales do correio ou em estampilhas e remetidas ao *Administrador da Semana Religiosa Bracarense*, assim como tudo o mais que pertencer ao expediente d'Administração ; tudo porém o que disser respeito á Redacção deve ser dirigido á *Redacção da Semana Religiosa Bracarense*.

ANNUNCIOS

O CODIGO PENAL DA EGREJA

OU

A CONSTITUIÇÃO «APOSTOLICÆ SEDIS»

DO

SS. PADRE PIO IX

PUBLICADA EM OUTUBRO DE 1869.

COMMENTADA E ANNOTADA

PELO

Presbytero João Rebello Cardoso de Menezes

Está concluida a impressão d'esta obra importantissima. Do seu mesmo titulo avulta quanto ella se torna indispensavel para o clero, especialmente para os parochos e confessores.

O producto d'este trabalho é applicado em beneficio dos collegiaes pobres do Seminario Conciliar de Braga.

Preço. 200 reis.

Brevemente annunciaremos os logares onde ella se expõe á venda.

Acaba de sair á luz a obra intitulada

Sentido litteral, moral e historico dos ritos e ceremonias da missa.—Tradueção do padre Antonio Fernandes Cardoso.

Vende-se na Livraria Chardron. Um volume 600 reis.

FOLHINHA ROMANA

VO

ALMANACH ECCLESIASTICO

PARA 1879

PELO PRESBYTERO

JULIO CELESTINO DA SILVA

Calendarista da Diocese

COM APPROVAÇÃO DE S. EXC.^a REVD.^{ma}

O SNR. ARCEBISPO PRIMAZ

Já se acha á venda em Braga, na rua Nova n.^o 4, e em todas as lojas e localidades do costume. — Em Villa Pouca d'Aguiar, encontra-se em casa do snr. padre Silvino de Sousa e Costa Junior.

Preço 140 reis.